

Líder do PMDB terá status de ministro

26 FEV 1985

O atual líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena (PB) — que deverá ser confirmado no cargo, na próxima sexta-feira —, declarou ontem que o líder do Governo naquela Casa deverá ter, a partir de agora, status de ministro, o que significa a sua "presença nas reuniões ministeriais, comportamento abolido ao longo de todo o período autoritário".

Na opinião do parlamentar, o Poder Legislativo será fortalecido, devendo ficar mais próximo ao Poder Executivo e "mais prestigiado dentro da tese republicana de harmonia e independência dos três Poderes". Lucena fez as declarações à saída do escritório da Fundação Getúlio Vargas, onde esteve com o presidente eleito, Tancredo Neves, pela manhã.

Segundo revelou o senador, a conversa com o presidente eleito girou em torno da questão das eleições das Mesas Diretores do Senado e da Câmara dos Deputados, a serem realizadas no próximo dia 28. No seu entender, o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP) e o senador José Fragelli (PMDB/MS) serão eleitos "tranquilamente" para as presidências das respectivas Casas.

— "Não acredito que o acordo venha a ser furado na Câmara, pois, independentemente do PDS, a Aliança Democrática tem maioria tranqüila na Câmara. A eleição de Ulysses é, portanto, absolutamente tranqüila", afirmou. "A eleição de Fragelli também, porque a Aliança Democrática dispõe de 40 votos no Senado e já temos o apoio de Saturnino (senador do PDT do Rio de Janeiro) e esperamos o apoio do senador Nelson Carneiro (PTB/RJ)", acrescentou.

Com relação ao senador Itamar Franco (PMDB/MG), que disputa a presidência do Senado, correndo por fora, Lucena disse acreditar que ele poderá refluir na sua posição. "Acredito que o Itamar, refletindo melhor, poderá vir ao encontro de Fragelli", previu. Ainda ontem, os dois se encontraram para discutir o assunto.

No que diz respeito a Ulysses Guimarães, Humberto Lucena ressaltou a importância do nome do presidente nacional do PMDB, "cuja dimensão tão ampla no cenário político torna a sua eleição um fato natural", apesar das eventuais divergências na bancada, sobretudo com o posicionamento do deputado Alencar Furtado, que é

também um companheiro da maior capacitação". O senador lembrou que gostaria de ver Furtado disputando na bancada, sem comparecer ao plenário, caso perca.

O líder do PMDB fez também questão de tecer uma série de elogios ao senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB/SP), que foi derrotado, sábado passado, em função do acordo firmado entre o PMDB e a Frente Liberal, no que concerne à composição da Mesa Diretora do Senado. Como Lucena permanece na liderança do partido, por ter sido preterido para a presidência do Senado, o senador Fernando Henrique, que já era tido como o novo líder do PMDB, foi, por sua vez, preterido para a liderança.

— "Se há um valor dentro do Congresso Nacional, este é, sem dúvida, o senador Fernando Henrique, um homem que, pela sua capacitação e posicionamento político, merece todo o respeito e a admiração de todos os peemedebistas do País", acrescentou.

Lucena também afirmou que, se dependesse dele, Fernando Henrique seria ministro. Mas — salientou —, como quem resolve é o presidente, temos que tomar muito cuidado para deixá-lo à vontade na escolha dos seus ministros.

Articulações derrubam Lucena

A vitória do senador José Fragelli sobre Humberto Lucena, por 12 votos contra 11, na disputa pela presidência do Senado dentro do PMDB, decorreu de uma insatisfação na bancada contra a linha de atuação do líder oposicionista, tendo como principais articuladores três senadores novos — José Ignácio (ES), Enéas Farias (PR) e Alfredo Campos (MG), este suplente que assumiu a cadeira vaga de Tancredo Neves.

O plano do grupo era conquistar não apenas o direito de indicar dentro do PMDB o candidato a presidente do Senado, mas também o novo líder da bancada no Senado. O nome indicado, que tinha reunido 15 votos declarados, era o do senador Cid Sampaio, que renunciou em favor de Lucena como prêmio de consolação, após a vitória do senador José Fragelli.

INSATISFAÇÃO

Na verdade, a vitória de Fragelli pode ser explicada pela existência de um sentimento de independência que se espalhou pelo Congresso. Alguns senadores novos vinham se queixando da forma de comportamento do líder do PMDB e chegou a haver irritação quando o senador Humberto Lucena estabeleceu negociações por conta própria com senadores da Frente Liberal, quando das discussões sobre a quem devia caber a presidência, se dissidentes do PDS ou ao PMDB.

O senador José Fragelli já contava com os votos dos senadores Mauro Borges (GO), Cid Sampaio (PE), José Ignácio, Alfredo Campos (MG), Enéas Farias (PR), Afonso Camargo (PR), Marcelo Miranda (MS), Saldanha Derzy (MS), além

do próprio Fragelli. Na votação de sábado último, a estes somaram-se os votos dos senadores Hélio Guelros (PA), Martins Filho (RN) e Alberto Silva (PI).

O senador Cid Sampaio era o candidato do grupo à liderança do PMDB no Senado, insurgindo-se a maioria contra a indicação, por conta própria, do senador Fernando Henrique Cardoso, que se louvava em desejo do presidente eleito. Cid Sampaio tinha estes doze votos e mais os dos senadores João Calmon (ES), Gastão Muller (MT) e Fábio Lucena (AM), ou seja, 15 votos. Diante da vitória de Fragelli, criou-se uma situação francamente constrangedora, quando o senador Humberto Lucena, surpreso com o resultado, dizia que agora lhe preocupava a sua repercussão na Paraíba, onde é dado como um forte aspirante ao Governo do Estado na eleição de 1986.

RENÚNCIA

Diante do inesperado, o senador pernambucano Cid Sampaio teve um gesto de grandeza ao renunciar a sua candidatura à liderança como forma de oferecer uma consolação ao líder derrotado. Como havia outro pretendente ao posto, que era o senador Fernando Henrique Cardoso, Enéas Farias, José Ignácio, Alfredo Campos sondaram o senador paulista sobre sua desistência da liderança.

Fernando Henrique Cardoso, em princípio, resistiu pressionado pela sua situação de aspirante ao Governo de São Paulo e pela importância desse cargo para sua carreira. Ponderou que teria de consultar Tancredo Neves, mas acabou concordando em renunciar a qualquer pretensão à liderança facilitando o pré-

mio de consolação a Lucena.

Entre os que articularam a candidatura do senador José Fragelli lembrava-se ontem que seu núcleo principal é formado pelos mesmos senadores que se insurgiram contra a aprovação da mensagem do Presidente João Figueiredo indicando o nome de Sigeaki Ueki para embaixador do Brasil junto à Comunidade Econômica Européia em Bruxelas.

O nome do ex-presidente da Petrobrás foi aprovado por nove votos contra um na Comissão de Relações Exteriores, mas não foi aprovado em plenário. E o grupo decisivo para rejeitar Ueki foi originalmente o mesmo que articulou a candidatura do senador José Fragelli contra a do líder Humberto Lucena.

EXCITAÇÃO

A vitória de Fragelli provocou uma grande excitação no Congresso, particularmente na Câmara dos Deputados, contribuindo para aumentar as chances do deputado Oswaldo Lima Filho na disputa que este sustenta com o deputado mineiro João Pimenta da Veiga pela liderança da bancada do PMDB na Câmara.

Lima Filho garantia que tinha 110 votos dos 200 deputados do PMDB, assegurando sua vitória sobre Pimenta na própria Bancada de 28 deputados mineiros por 21 a 7. Lima Filho também garantia que, dos 12 deputados pernambucanos tem 7 votos contra cinco de Pimenta da Veiga. Além do seu próprio voto, Lima Filho alinhava como seus os votos dos deputados Arnaldo Maciel, José Carlos Vasconcelos, Carlos Wilson, Mansueto Lavor, Miguel Arraes e Sérgio Murilo.